

## RUA VASCO FERNANDES COUTINHO

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 28

Formada pela rua 1-A do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na rua Castro Alves

Término na rua Firmino Costa

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

## VASCO FERNANDES COUTINHO

Vasco Fernandes Coutinho, fidalgo português, donatário da Capitania do Espírito Santo, onde morreu em 1561. Começou sua vida militar combatendo na Índia, em 1527, aí se destacando pela bravura e sangue-frio. Lutou depois, na China. Voltando ao Reino, em 01-junho-1534 recebeu de D. João III, carta de doação da Capitania do Espírito Santo, numa extensão de 50 léguas entre os rios Mucuri e Itapemirim. Entusiasmado com a vinda para o Brasil, empenhou toda sua fortuna. Homem rico, aqui encontrou a ruína e a morte. Instalou a sede do governo da Capitania na ilha de Duarte de Lemos, para melhor se proteger dos ataques dos índios. Fundou a Vila do Espírito Santo, depois Vila Velha, e a de Nossa Senhora da Vitória. Após ter criado quatro engenhos de açúcar, em 1540, empreendeu viagem à Lisboa a fim de obter recursos para embrenhar-se no sertão, em busca de ouro e prata. Deixara em seu lugar D. Jorge de Menezes, morto pelos índios que ainda incendiaram os engenhos e fazendas. Assumiu a direção da Capitania D. Simão de Castelo Branco que teve igual sorte. Após cinco anos em Portugal, Vasco Coutinho ao regressar, ainda pôde reconstruir as duas vilas. Sua falta de habilidade, levou-o à barra do Tribunal da Inquisição, acusado de traição. Em 1555, já se achava no Espírito Santo e o Governador Geral Men de Sá lhe concedia renúncia ao senhorio da Capitania. Retomaram-na mais tarde, seu filho do mesmo nome, e depois sua viúva D. Luísa Grinalda. Depois dessa desastrosa administração, Vasco Fernandes Coutinho morreu em 1561, tão pobre, tão pobre, que só se alimentava de esmolas e nem deixou com que pagar a mortalha e as despesas de sepultamento.

## LEI N.º 1730, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — LATINO COELHO — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — FERNÃO LOPES — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — FERNÃO DE MAGALHÃES — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — EGAS MONIZ — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — JAIME DE SEQUIER — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — GIL VICENTE — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — PADRE ANTONIO VIEIRA — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — ALMEIDA GARRET — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — PADRE MANUEL BERNARDES — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5;
- 11 — TEÓFILO BRAGA — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — CAMILO CASTELO BRANCO — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — INES DE CASTRO — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — JOÃO DE DEUS — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — BARTOLOMEU DIAS — rua 15 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — JÚLIO DINIS — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — EÇA DE QUEIROZ — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — FIALHO DE ALMEIDA — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — GUERRA JUNQUEIRA — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — ALEXANDRE HERCULANO — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — PERO VAZ CAMINHA — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — D. MANUEL, O VENTUROSO — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — GASPARE DE LEMOS — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — ANDRÉ GONÇALVES — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — GONÇALO COELHO — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — MARTIM AFONSO — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — PERO LOPES — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — VASCO FERNANDES COUTINHO — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — DUARTE COELHO — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — FRANCISCO PEREIRA COUTINHO — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — PERO DE CAMPOS TOURINHO — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — PERO DE GÓIS — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — DIOGO ALVARES — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — TOMÉ DE SOUSA — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — DUARTE DA COSTA — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — MEN DE SA — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — D. JOÃO VI — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — MARQUÊS DE POMBAL — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — VASCO DA GAMA — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — D. AFONSO HENRIQUES — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — D.ª LUISA DE GUSMÃO — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — NUNO ALVARES PEREIRA — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — TOMÁS RIBEIRO — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes  
Prefeito Municipal



## RUA VASCO FERNANDES COUTINHO



## Coutinho, Vasco Fernandes.

Fidalgo português, morto em Espírito Santo em 1561. Começou sua vida militar, combatendo na Índia, em 1527, com Albuquerque e Duarte Coelho, aí destacando-se em Malaca, nela bravura e sangue-frio. Lutou, depois, na China, onde o acompanhavam seus irmãos Martim Afonso de Melo e Diogo de Melo Coutinho. Voltando ao Reino, recebia, a 1-6-1534, de D. João III, carta de doação da Capitania do Espírito Santo, numa extensão de 50 léguas entre os Rios Mucuri e Itapemirim. Entusiasmado com a vinda para o Brasil, empenhou toda a sua fortuna, chegando a alienar sua quinta de Alenquer e vender ao Erário a tença de 30\$000, que recebia por serviços militares de alta valia. Era homem rico e aqui encontrou a ruína e a morte. Instalando a sede do Governo da Capitania na ilha de Duarte de Lemos, para melhor proteção contra os ataques dos índios, foi, de início, muito auxiliado pelos fidalgos degredados D. Jorge de Menezes — punido por crueldades praticadas em Ternate — e D. Simão de Castelo Branco. Fundou a Vila do Espírito Santo (depois Vila Velha) e a de N. S.<sup>a</sup> da Vitória. Em 1540 empreendeu viagem a Lisboa, com Duarte de Lemos, com quem depois se desentenderia seriamente. Após de ter criado quatro engenhos de açúcar, ia à Corte a obter recursos para embrenhar-se pelo sertão, em busca de ouro e prata. Deixara em seu lugar D. Jorge de Me-

nezes, que os índios mataram a frechadas, depois de lhe ter incendiado engenhos e fazendas. Substituído por D. Simão de Castelo Branco, este teria igual sorte. Vasco Fernandes esteve afastado de sua Capitania por 5 anos, a ela voltando, para mais aumentar suas desgraças e infortúnios.

Ainda pôde reconstruir as duas vilas que criara e que o gentio havia quase destruído. Sua falta de habilidade levou-o até à barra do Tribunal da Inquisição, acusado de traição. Já de passagem por Pernambuco e Bahia, na viagem de volta, passou por muitos vexames e em Olinda nem teve a honra, na igreja, de uma cadeira de espaldas, que o Bispo lhe negara, a ponto de excomungá-lo, porque ele bebia fumo (fumava) nivelando-se a gente baixa. . . Em 1555 já se achava no Espírito Santo e o Governador-Geral Mem de Sá lhe concedia renúncia ao senhorio da Capitania. Retomaram-na, mais tarde, seu filho do mesmo nome e, depois sua viúva D. Luísa Grinalda, substituída, ao voltar ao Reino, pelo Cap. Miguel de Azeredo. Da desastrada administração de Vasco Fernandes Coutinho no Espírito Santo só restava, no alto de uma rocha, a lembrar o similar da Serra de Sintra, o pequeno convento com a Capela de N. S.<sup>a</sup> da Penha. Ali, em 1561 morria o desditoso primeiro donatário da Capitania do Espírito Santo, tão pobre, que só se alimentava de esmolas e nem deixou com que pagar a mortalha e as despesas do sepultamento.